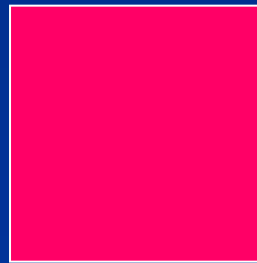
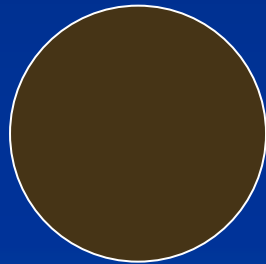


Diversidade e Inclusão na Escola: Necessidades Especiais

- *“Ex ore parvulorum veritas”*
- “A verdade sai da boca das crianças”.
- Ditado Latino

Inclusão a qualquer custo?

- Má Inclusão \longrightarrow Inferiorização + Aprendizado Ruim + Bullying + Abandono +.... = Criança Infeliz e Futuro Perdido.
- Forçando a barra.





Qual é o Objetivo?

- ❑ Devemos definir os verdadeiros objetivos.
 - ❑ O verdadeiro objetivo é a felicidade das crianças (sejam elas deficientes ou não) e dar a todas elas um futuro promissor.
 - ❑ A inclusão não é um fim em si mesmo é um meio para fazer crianças felizes, adultos bem sucedidos e uma sociedade mais eficiente (ao aproveitar o máximo do potencial de cada um) e mais humana.
 - ❑ Não é importante só incluir e sim saber incluir, ou seja, saber quando e como incluir.
-



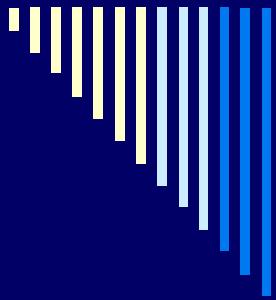
Usando a Lógica

- Tem-se aqui dois princípios:
 - 1 – Felicidade Presente da Criança
 - 2 – Perspectiva de Futuro da Criança (Felicidade do futuro).
 - Uma inclusão que faz a criança se sentir inferiorizada e infeliz. Não atende ao primeiro objetivo.
 - Se, ao incluir, a qualquer custo, ela não aprender, mata-se o futuro e, portanto, não atende ao segundo objetivo.
 - Se a criança é abandonada pelo professor, sequer a criança é incluída. O pior dos mundos: criança infeliz, sem futuro e, na prática, excluída.
-



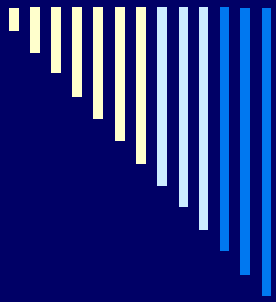
Minha Experiência como Aluno

- ❑ No Jardim de infância e no CA em colégio de Freira.
 - ❑ Desde então escola municipal e estadual de qualidade bem inferior aos colégios particulares.
 - ❑ Eu: Não fazia tarefas sozinho, não entendia nada, apatia, fala confusa e lenta, desequilíbrio emocional, insociabilidade etc.
 - ❑ Dos professores recebia castigo, embora fosse considerado bem comportado.
 - ❑ Dos colegas apanhava no intervalo e não participava das brincadeiras.
 - ❑ Parentes e professores me consideravam incapaz e com retardo.
 - ❑ Professores desesperados comigo e eu descrente em mim mesmo.
 - ❑ Eu era uma criança incluída?
-



Superação

- ❑ **Tratei com fonoaudióloga e psicóloga apenas para dislexia.**
- ❑ **Parei de comer carne e senti efeito imediato.**
- ❑ **Logo depois de eu terminar o segundo grau, minha tia me chamou para morar com ela durante 1 ano na Inglaterra.**
- ❑ **Minha tia era didática, foi professora de matemática e primária.**
- ❑ **Ela teve paciência e me ensinou o óbvio, como:**
 - **Introduzir uma conversa.**
 - **Cuidar da aparência.**
 - **Não me dispersar.**
 - **Manter contato com outros jovens.**
 - **Tornar-me mais independente e ter tato social.**



Formação

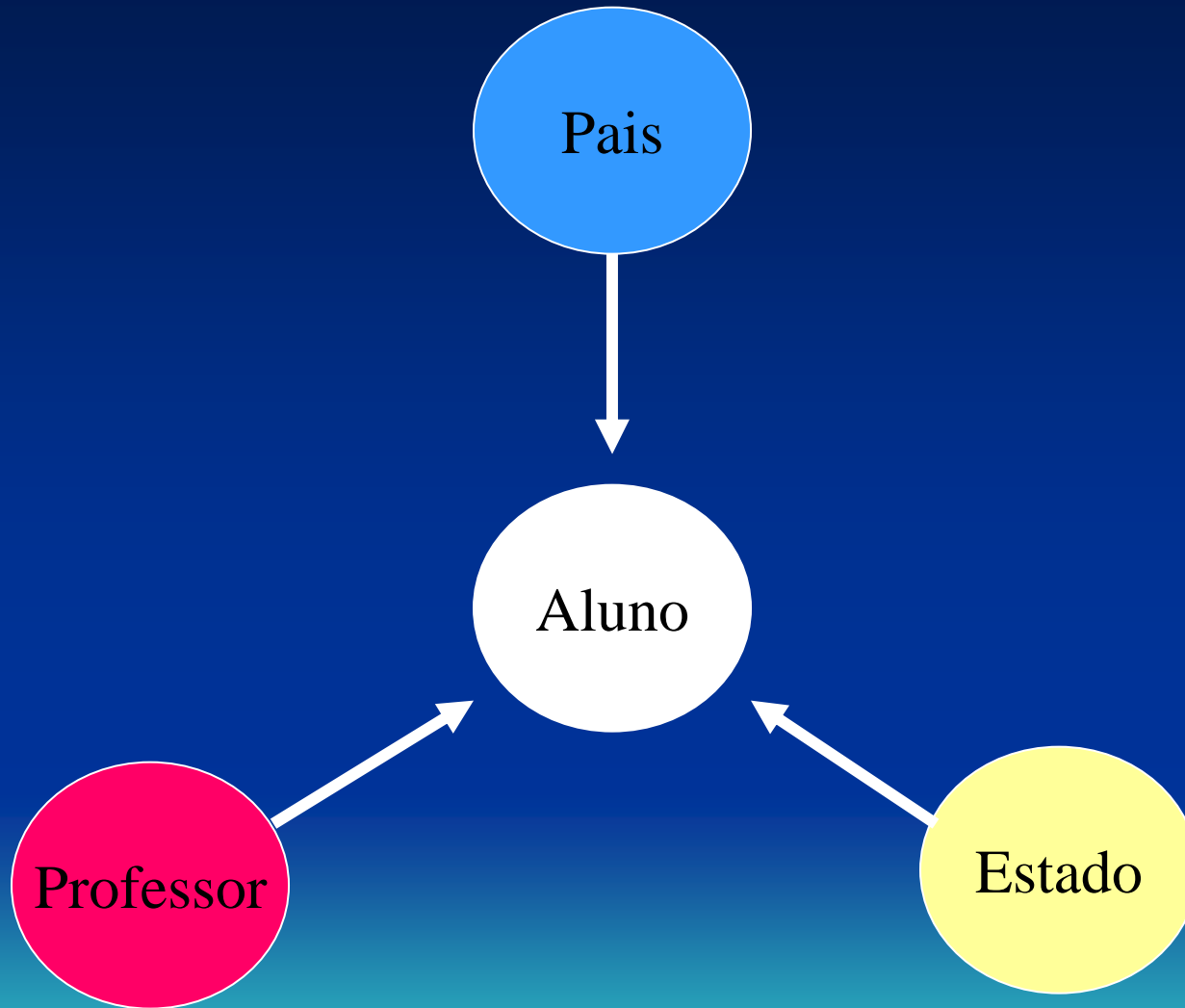
- ❑ Resolvi tentar vestibular.
- ❑ Eu me tornei Engenheiro de Telecomunicações pela UFF.
- ❑ Por um curto período de tempo trabalhei como engenheiro.
- ❑ Depois mestre em Eng. Sistemas e Computação pela COPPE/UFRJ em Inteligência Artificial.
- ❑ Por curtos períodos obtive outros empregos.
- ❑ Vou começar em março meu doutorado na Eng. Civil em Sistemas Computacionais pela COPPE/UFRJ



Minha Experiência como Educador

- Professor voluntário (Matemática e Física) em pré-vestibular organizado pelo DCE da UFF (Univ. Fed. Fluminense).
 - Professor e um dos coordenadores de pré-vestibulares organizados pelo movimento humanista. Entre elas, a Comunidade para o Desenvolvimento Humano.
 - Ministrava aula de matemática, quando foi necessário e temporariamente também aula de história e geografia.
 - **Percepção:**
 - Alunos analfabetos funcionais e analfabetos de matemática
 - Alunos com problemas cognitivos.
 - Falha grave na seqüência do aprendizado.
 - **Onde está o problema?**
-

Principais entes responsáveis pelo aluno





Minhas Impressões

- ❑ **Pais** (família, amigos etc.): baixa autoestima, baixa escolaridade (falta parâmetro de medida), conformismo, pouco empenho em ajudar o filho, ignorância, não sabe reivindicar direitos do filho, falta dinheiro etc.
 - ❑ **Professor** (diretores, profissionais da educação etc.): Vaidade, distanciamento do aluno, desmotivação, abandona os alunos problemáticos, conformista, mal preparado etc.
 - ❑ **Estado**: Confuso, desorganizado, lento, burocrático, sem cuidado na implementação dos projetos, não oferece estrutura, gasta mal (gasta muito onde não devia e pouco onde devia).
 - ❑ **Resultado**: Alunos normais excluídos. **Imagine os alunos portadores de deficiência!**
-



Considerações sobre as Teorias

- ❑ A realidade de fora é diferente da de dentro.
 - ❑ Falhas do poder público ao implementar medidas copiadas de fora. Falta empenho no processo.
 - ❑ Não é pelo fato de uma teoria ser aceita internacionalmente que ela seja boa. Lembram de teorias ligadas a eugenia?
 - ❑ Às vezes, boas idéias são destruídas pela implementação mal feita, ex: educação concretista.
 - ❑ Teorias educacionais em larga escala, podem ser politicamente desastrosas. As reformas educacionais tornaram a nossa educação de uma das melhores do mundo em uma das piores.
-



Portadores de Deficiência

- As escolas não tem infraestrutura e nem pessoal qualificado para atender o deficiente.
 - Ex: Professores que dão aula para surdos e não sabem libras.
 - Se der infraestrutura e pessoal para todas as crianças em uma escola inclusiva, o gasto poderá ser muito alto e mesmo assim não ter o resultado desejado.
 - O professor não está preparado e se sente perdido, imagine o aluno!
 - O Estado abandona o professor, quando não lhe prepara ou não lhe oferece ajuda de profissionais.
 - Finalmente, o professor abandona com problema de aprendizado com ou sem deficiência.
-



Autistas

- ❑ São tidas como crianças com retardo, mesmo os leves.
 - ❑ A maioria dos professores têm dificuldade de lidar mesmo com os leves.
 - ❑ O tempo tomado por um autista grave inviabilizaria qualquer aula, se tivesse que ter atenção adequada. Resultado, abandono, sinônimo de exclusão.
 - ❑ Autistas são excluídos pelos seus próprios colegas.
 - ❑ O Autista vive num mundo aparte, é estrangeiro em seu próprio país. Você não ensinaria a um estrangeiro o idioma antes de ele ter uma aula na língua não materna?
 - ❑ **Por que o autista seria diferente?**
-



O que deveríamos Fazer?

- ❑ Em vez de impor aos pais, dar opções.
 - ❑ Analisar cada caso com ajuda de uma equipe de especialistas de centros integrados
 - Indicando os casos em que há necessidade de ensino individualizado com profissional adequado.
 - Treinando professores para lidar com alunos especiais.
 - ❑ Preparar adequadamente profissionais antes de começar o projeto.
 - ❑ Programas educativos com expansão gradual, nem lenta demais e nem rápida demais.
 - ❑ Medidas de aferição adequadas e resultados bons durante a expansão.
 - ❑ Finalmente, perguntar às crianças como se sentem e como desejam ser tratadas, quando estas tiverem condições de entenderem e responderem ao questionamento.
-



Mais Sugestões

- Profissionais itinerantes (de escola em escola) capazes de reconhecer alunos com problemas:
 - Chamando os pais para conversar.
 - Procurando saber quais os alunos com notas ruins.
 - Conversando com os professores para saber os alunos problemáticos.
 - Encaminhando os alunos para ajuda profissional adequada.
 - Ônibus Escolar com tutores para crianças com deficiência física ou mental.
 - Revezamento de professores para observar as crianças no recreio e a interação entre elas.
-